

# Biobibliografia de Anísio Teixeira

Palavras-chave: Anísio Teixeira; produção intelectual; biografia.

## Resumo

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vem, na ocasião do lançamento do nº 200-202 da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (REBP), relembrar a trajetória de vida de Anísio Teixeira em uma breve biografia do educador acompanhada de depoimentos dele e sobre ele, e de alguns fatos que merecem ser lembrados. A biobibliografia apresentada está estruturada segundo as normas de referências bibliográficas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR – 6023) e dividida em duas partes: produção de Anísio Teixeira, ordenada cronologicamente de 1924 a 1999; e produção sobre Anísio Teixeira, ordenada alfabeticamente por autor. Para tanto, foram utilizadas como fontes a Biblioteca Virtual Anísio Teixeira (<http://www.prossiga/anisioteixeira/>) e o acervo do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (Cibec), do Inep (<http://www.inep.gov.br/cibec>).

## Anísio Teixeira: breve biografia<sup>1</sup>

Há um século, mais precisamente em 12 de julho de 1900, na cidade de Caetité, Bahia, nascia Anísio Spínola Teixeira, filho do médico e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira e Anna Souza Spínola Teixeira. Neto de Antonio José Teixeira e Maria Madalena Pires da Silva Teixeira, por parte de pai, e de Antonio de Souza Spínola e Constança Teixeira de Araújo, por parte de mãe, Anísio Teixeira teve sete irmãos: Oscar, Jaime, Néelson, Carmen, Angelina, Leontina e Celsina.

Aos 7 anos de idade iniciou seus estudos em Caetité, no Instituto São Luiz Gonzaga. Em 1914, na companhia dos irmãos Jaime e Nelson, partiu para Salvador a fim de concluir os estudos secundários no colégio Antônio Vieira, ambos os colégios eram católicos jesuítas. Nesse período,

desejou ingressar no Seminário da Companhia de Jesus e ordenar-se padre, contudo, não obteve o consentimento dos pais. Transferiu-se, mais tarde, para o Rio de Janeiro, onde bacharelou-se em Direito, na antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, ano do Centenário da Independência. No ano seguinte, retornou ao seu Estado, disposto a viver para a sua fé, entrar para o seminário, mas a oposição da família, novamente o fez desistir.

Em 1924, recebeu o convite do governador Francisco Marques de Góes Calmon para ocupar o cargo de inspetor-geral do ensino da Secretaria do Interior, Justiça e Instrução Pública, cargo que exerceu de 19 de abril de 1924 a 1929. *Nascia, assim o educador*. No exercício desse cargo promoveu a reforma da instrução pública no Estado e, em abril de 1927, fez sua primeira viagem aos EUA, comissionado por lei, para estudos de organização escolar.

<sup>1</sup> Compiladoras: Doracy Rodrigues Farias, Luíza Maria Sousa do Amaral e Regina Célia Soares.

No ano seguinte, 1928, publicou *Aspectos americanos de educação* – uma obra no estilo relatório, com 116 páginas, sobre suas observações na América do Norte. Ainda no exercício dessa função, voltou, em meados de 1928, à América para um curso de dez meses no Teachers College (Escola de Professores) da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, onde obteve o título de *Master of Arts*, com especialização em Educação. Foi nesse período que se aproximou de John Dewey e William Heard Kilpatrick, educadores e sociólogos norte-americanos que muito influenciaram as idéias educacionais no mundo na primeira metade do século 20.

Em 1930, Anísio Teixeira publicou, pela Edições Melhoramentos, a primeira tradução de dois ensaios de Dewey, que reunidos receberam o nome de *Vida e educação*, com prefácio de sua autoria.

Em 1931, ficou noivo de Emília Telles Ferreira e transferiu-se, no segundo semestre, para o Rio de Janeiro, como funcionário do Ministério da Educação e Saúde que fora criado no ano anterior, atuando como membro da comissão encarregada dos estudos relativos à reorganização do ensino secundário no País. Logo depois, assumiu, a convite do prefeito Pedro Ernesto Batista, o cargo de diretor-geral do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal, substituindo o educador paulista, e seu amigo, Fernando de Azevedo. Nesse cargo (1931-1935), teve a oportunidade de conduzir importante reforma educacional que o projetou nacionalmente, dando início a um conjunto de medidas organizacionais no sentido de dar uma estrutura ao ensino nos vários níveis, do primário ao superior.

Fundou, em março de 1932, o Instituto de Educação que integrou a antiga escola normal com o jardim de infância, primário e secundário em um único estabelecimento. Também, em 1932, no dia 7 de maio, casou-se, em Salvador (Bahia), com Emília Telles Ferreira (1904-1996) com quem teve quatro filhos: Marta Maria, Ana Christina, Carlos Antônio e José Maurício (morto em novembro de 1962, aos 19 anos, num acidente de carro).

No dia 1º de dezembro de 1935, por motivos políticos, pediu demissão e refugiou-se na fazenda Gurutuba, região de Caetité, sua terra natal. Em todo o período que corresponde historicamente à implantação do Estado Novo – 10/11/1937 a 29/10/1945 – dedicou-se a atividades empresariais

como a exploração e exportação de manganês, calcário, cimento; à comercialização de automóveis; à tradução de livros e à correspondência com os amigos.

Viajou a Londres em 1946, a convite de Julien Sorell Huxley, primeiro secretário executivo do recém-criado Programa das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), para assumir o cargo de conselheiro de educação superior (1946-1947).

De volta ao Brasil em 1947, é convidado por Otávio Mangabeira, governador da Bahia, para o cargo de secretário de Educação e Saúde desse Estado (1947-1950), voltando ao cenário educacional do País. Na condução dessa pasta, conseguiu organizar os conselhos municipais de educação e fundar o Centro Educacional Carneiro Ribeiro popularmente conhecido como Escola-Parque. Nele procurava oferecer à criança uma educação ativa e integral, cuidando desde sua alimentação até a preparação para o trabalho e a cidadania. Esse modelo configura experiência inédita nos anais brasileiro da educação. Sua concepção de escola era tão inovadora que foi considerada parâmetro internacional e divulgada pela Unesco em outros países.

Em 1951, a convite do ministro da Educação o jornalista e advogado Ernesto Simões da Silva Filho, retornou à ação no plano federal, assumindo a Secretaria-Geral da Campanha – posterior Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (Capes – 1951-1964), fundada em junho desse mesmo ano e por ele transformada no órgão que impulsionou os cursos de pós-graduação. No ano seguinte, 1952, sucedendo Murilo Braga de Carvalho, assumiu também, o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep).

O professor Anísio Teixeira assumiu a direção do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos em junho de 1952, logo após a interrupção do período administrativo (1946-1952) de Murilo Braga de Carvalho, desaparecido em acidente aéreo a 28 de abril, durante uma viagem a serviço do Inep.<sup>2</sup>

À frente do Instituto, continua sua defesa por uma educação que não favorecesse apenas a classe socioeconômica privilegiada. Foi um dos líderes do movimento pela renovação do sistema educacional do País. Em 1932, assinou o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova – manifesto redigido por Fernando de Azevedo, que preconizava a educação pública, universal, gratuita e laica;

<sup>2</sup> Em 1972, este órgão teve sua denominação modificada para Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, conservando a mesma sigla.

pública porque seria administrada pelo Estado; universal, significava a mesma educação básica para todos; gratuita, porque só assim, todos teriam acesso ao mesmo tipo de educação; laica, sem a ingerência da igreja ou religião. Foi chamado de populista, estatizante e ateu.

Anísio Teixeira perseguia a melhoria da educação pública, para tanto, iniciou uma série de levantamentos e inquéritos que levariam a uma análise detalhada das condições do ensino em cada Estado. Foi instituída a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (Cileme), que não se tratava de um levantamento estatístico das condições do ensino nem uma verificação pura e simples da ação pedagógica, mas da "busca do como e do porquê da prática educativa em situações conjunturais particulares em uma dada cultura de uma dada sociedade. Seria o estudo de aspectos ou fenômenos educacionais com a profundidade suficiente para ressaltar as modalidades que se apresentam, as circunstâncias que lhes dão origem, e as repercussões que produzem no quadro geral das instituições sociais. Enfim, ir ao encontro da educação em sua realidade escolar para vê-la e senti-la de perto e dentro, fugindo ao conhecimento dos problemas que chegam de forma mais ou menos longínqua ou distorcida àqueles que têm a responsabilidade de enfrentá-los e propor soluções" (Saavedra, 1988, p. 48).

Na sua gestão iniciou-se um trabalho de aprimoramento da literatura educacional, com a elaboração de livros didáticos e guias de ensino para a distribuição maciça em todo o País. Lançou-se, então, a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (Caldeme) e cabia ao Inep a realização dos levantamentos necessários à elaboração dos livros e a sua publicação. Em 1953, criou-se o Centro de Documentação Pedagógica (CDP).

O professor Anísio Teixeira inaugurou no Inep a etapa da pesquisa sociológica na educação, ou seja, não acreditava ser possível fazer educação sem pesquisar em profundidade que país se tem, quais as necessidades do mercado de trabalho.

Em dezembro de 1955, fundou, no Rio de Janeiro, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sedes regionais. O CBPE, dirigido inicialmente por Castro Faria, tinha como objetivo coordenar estudos sociológicos, antropológicos, estatísticos e históricos sobre a realidade

brasileira. Já no ano seguinte, em fevereiro, compareceu à 1ª Conferência Internacional de Pesquisa Educacional, realizada nos Estados Unidos, onde apresentou um informe sobre o CBPE.

Durante sua gestão foram inauguradas as cinco sedes regionais do CBPE, os chamados Centros Regionais de Pesquisas Educacionais: em São Paulo (SP), sob a direção de Fernando de Azevedo; em Belo Horizonte (MG), sob a direção de Mário Casasanta; em Porto Alegre (RS), com a direção de Eloah Ribeiro Kunz; em Salvador (BA), com a direção de Luiz Ribeiro de Sena; e em Recife (PE), inaugurado em 1957, com a direção de Gilberto Freyre. Os Centros tinham como objetivos fundamentais: recolher, elaborar e divulgar documentação pedagógica; realizar e estimular estudos e pesquisas pedagógicas; realizar o aperfeiçoamento e a especialização de professor primário e de curso normal, bem como de administradores e orientadores educacionais e pessoal dos órgãos de estudos dos problemas da educação.

Todos os Centros possuíam Divisões de Estrutura e Pesquisas Educacionais (Depe), de Documentação e Informações Pedagógicas (DDIP), de Estudos e Pesquisas Sociais (Deps); e de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM), todos subordinados ao Inep. Foram inaugurados também os centros nacionais de treinamento de pós-graduação, vinculados à Capes.

Atendendo ao convite do secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), viajou, em 1958, aos EUA para integrar uma comissão de peritos em assuntos educacionais, especialmente escolhidos para procederem a um levantamento crítico do programa de Educação da União Pan-Americana.

No início do ano, no auge dos debates sobre o papel do Estado no sistema educacional, os bispos da Província Eclesiástica de Porto Alegre encaminharam, em 29/3/1958, ao presidente Juscelino Kubitschek, um memorial sobre a escola pública única, alertando-o para

... as conseqüências que, com repercussão sobre toda a vida nacional, advirão da insistência com que órgãos do governo federal propugnam a implantação exclusiva de sistemas de ensino oficiais em todo o País, ao mesmo passo que hostilizam, e sem tréguas, a iniciativa particular nesse campo de atividade...

(Scherer, 1958, p. 362),

e solicitando as providências necessárias e inadiáveis para a cessação desse estado de coisas, o que foi entendido como um pedido de demissão do professor Anísio. O fato gerou inúmeros protestos nos meios acadêmicos e jornalísticos do País e sua demissão não se efetivou.

Em 1959, como diretor do Inep, contribuiu de maneira decisiva para a construção e funcionamento da Casa do Brasil na cidade Universitária de Paris. Participou, no decorrer desse ano, da Reunião Interamericana de Ensino Superior na cidade do México.

Também durante sua gestão, o Inep ofereceu vários cursos para professores e especialistas do Brasil e da América Latina; realizou pesquisas e aperfeiçoamento de pesquisadores; registrou e divulgou a produção do conhecimento e as experiências educacionais por meio de sua linha editorial, inclusive pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), e pela *Bibliografia Brasileira de Educação* (BBE), publicada pela primeira vez em março de 1954.

Durante o governo de João Goulart, em 1962, foi nomeado membro do Conselho Federal de Educação, sendo relator do Plano Nacional de Educação elaborado pelo CFE/62. No ano seguinte, tornou-se presidente da Comissão Nacional do Ensino Primário. Ainda em 1963, ministrou durante quatro meses, como professor convidado, um curso de conferências na Universidade de Colúmbia. Foi homenageado com a outorga da Medalha de Honra por Serviços Relevantes do Teacher's College dessa Universidade.

Durante sua gestão na Capes e no Inep, proferiu e participou de muitas conferências, inclusive da Conferência sobre o Progresso da Ciência nos Novos Estados, em Israel/1960, também nesse ano, participou da Comissão de Peritos para Estudo Internacional de Admissão à Universidade, em Beirute, Líbano. Participou ativamente da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/61, promulgada em dezembro de 1961. Junto com Darcy Ribeiro, um dos idealizadores da Universidade de Brasília, participou da ousadia de sua concepção e administração (1960-1964), sendo os primeiros prédios onde funciona hoje a Faculdade de Educação construídos com verbas do Inep. Viu seu antigo sonho de criar uma universidade concretizado. Vale

lembrar que também contribuiu para a construção da Universidade do Distrito Federal em 1935, na antiga capital da República, Rio de Janeiro.

No período de sua administração,

... o Inep ocupou uma posição privilegiada no Ministério da Educação porque abria a possibilidade das decisões fundamentadas no estudo científico da situação educacional do País, que por sua vez seria considerado o capacitador dos recursos humanos imprescindíveis ao impulso desenvolvimentista (Saavedra, 1988, p. 57).

Com a instalação do governo militar, em 1964, o professor Anísio Teixeira foi afastado de suas funções no dia 27 de abril daquele ano, e aposentado compulsoriamente. Com autorização especial do presidente, marechal Humberto de Alencar Castello Branco (1964-1967), embarcou para os Estados Unidos, atendendo aos convites das Universidades de Colúmbia (1964), Nova Iorque (1965) e da Califórnia (1966), para lecionar como professor visitante.

Retornou ao Brasil no final de 1966 e continuou a dedicar-se à educação. Permaneceu integrando o Conselho Federal de Educação (CFE – 1966-1971). Tornou-se consultor para assuntos educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ – 1966-1971).

No ano 1969, publicou seus dois últimos trabalhos: *Educação e o mundo moderno e Educação no Brasil*. Neste chama a atenção da consciência pública e profissional para os problemas e dificuldades mais graves da situação educacional brasileira. Já o primeiro, são observações e reflexões sobre problemas humanos do nosso tempo.

A Universidade do Rio de Janeiro lhe conferiu em 1970, a última homenagem em vida, agraciando-o com o título de professor emérito.

No início de 1971, admitiu candidatar-se à Academia Brasileira de Letras (ABL). Era o candidato favorito dos imortais. "A escolha já estava feita, a eleição apenas ratificaria", segundo Josué Montello.

No dia 11 de março daquele ano, uma quinta-feira, por volta de 11h30, deixou a sede da FGV, rumo ao apartamento de Aurélio Buarque de Holanda, onde não chegou. Foi encontrado morto no poço do elevador do edifício em que morava o escritor.

Em julho de 1973, o Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do ministro Jarbas Gonçalves Passarinho, conferiu-lhe

*post-mortem* a Comenda da Ordem do Mérito Educativo no grau de Grande Oficial.

E em julho de 2000, no transcurso dos 100 anos de seu nascimento e 500 do descobrimento do Brasil, procuramos, na medida do possível e, dentro da limitação do tempo, dividido entre atendimento ao público e serviço interno, oferecer-lhe a imagem, embora aqui fragmentada, de grande educador, grande estimulador da pesquisa, grande intelectual sempre aberto ao novo, grande em moral. E dizer-lhe que fica em nós, do Inep de hoje, a certeza de que sempre haverá uma lição atualizada de idéias e princípios a serem colhidas no seu exemplo de vida e na sua obra que é maior e transcende o tempo.

## Depoimentos de Anísio Teixeira

Uma oportunidade para examinar a contemporaneidade do seu pensamento, a sua inteligência, personalidade e sensibilidade, nas várias direções em que elas se manifestaram e se exprimiram, nos diversos momentos de sua vida.

A vida não me deixou ser senão um homem de ação, ... de administração, escrevendo ao comando da circunstância, do dever imediato do meu cargo... (Trecho da carta a Alceu de Amoroso Lima. Rio de Janeiro, 17 de maio de 1964).

Democracia sem educação e educação sem liberdade são antinomias em teoria, que desfecham, na prática, em fracassos inevitáveis (Citação do professor Anísio que consta no livro *Anísio Teixeira: educador singular*, de Hermano Gouveia Neto, na p. 82).

Jamais fizemos da educação o serviço fundamental da República... (Trecho do discurso na Assembléia Constituinte Baiana, em 1947).

O passado é extremamente importante, mas como luz que ilumina o presente e nos ajuda a vê-lo melhor, e a evitar os erros e omissões da experiência anterior (Extraído da nota explicativa do livro *Educação e o mundo moderno*).

"Profissões se regulamentam, mas não se regulamentam a cultura. Um homem culto

e um homem diplomado são duas cousas, infelizmente, bem diversas entre nós" (Trecho retirado do discurso proferido quando reitor interino da Universidade do Distrito Federal, em 31 de julho de 1935).

A escola que possuímos é a escola para o tipo de civilização urbana, só aplicável ao campo na medida em que ele se urbaniza, reurbaniza, como dizem hoje, os sociólogos. Como isto, de fato acabará por se dar, em todo País, a escola deverá organizar-se tão bem quanto possível nas cidades e ir se estendendo pelo campo na sua missão de lhes transformar também gradualmente a vida... (Trecho da carta a Rubem Braga. Rio de Janeiro, maio de 1957).

Guardei de minha formação religiosa o sentimento de que viver é servir e nada mais esperar que o conforto desse possível serviço. A isto juntei sempre um agudo senso de certa insignificância pessoal, que jamais me permitiu pedir ou pleitear reconhecimento de qualquer espécie (Trecho da carta a Fernando de Azevedo. Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1971).

As coisas melhores que pude construir até hoje foram as minhas amizades. O nosso amor há de ser qualquer coisa de maior e de melhor. Ajude-me pois a construí-lo. Com o seu auxílio, ele há de ser tão alto, tão sólido, tão humano e tão bom que irá para além do nosso sonho... Todo seu. Anísio (Trecho da carta a Emília Telles Ferreira. Bahia, 31 julho de 1930).

A liberdade do administrador público é muito pouca... (Trecho de sua palestra na III Conferência Nacional de Educação em Salvador, BA, 1967).

Depois de dez anos de exotamento no Brasil, ver-me feito Conselheiro de uma Universidade do mundo, é francamente um milagre do conto da carocinha (Extraído do Documentário: *Especial Anísio Teixeira*, fita de vídeo, Rio de Janeiro, 1999).

Caro Lobato, amar a Unesco é uma coisa e casar com ela outra, com sete meses de vida marital ando triste e desconsolado nada me faz crer na Unesco de nossos sonhos (Trecho da carta a Monteiro Lobato. Londres, 1947).

Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no País a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública (Extraído do documentário: *Especial Anísio Teixeira*, fita de vídeo. Rio Janeiro, 1999).

O século XX ainda não descobriu que a verdadeira revolução é a democracia, pois ela exige e impõe a transformação integral do ser humano e das sociedades (Citação extraída de *Anísio Teixeira*: breve retrato de uma grande vida, de Artur da Távola).

Sou um homem a quem a vida dá e tira com a mesma grosseria e sinto que me vou desabitando à delicadeza (Trecho da carta a Abgar Renault. Rio de Janeiro, 19 de maio de 1964).

... Caiu-me nas mãos um precioso livrinho francês *L'Idée Réparatrice*. Nunhum outro livro me soube fazer conhecer, tão a fundo, a essência mesma da doutrina de Jesus, que este; ... parece que Deus me esclarecia, para poder transpor com convicção a única barreira que encontrava para a Companhia de Jesus: o afastamento da família. Este ano não tive a consolação de obter o vosso consentimento... (Trecho da carta a Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira, seus pais. Caetité, 25 de março de 1920, Sexta-Feira Santa).

... A realidade, porém, é que nos acostumamos a viver em dois planos, o real com suas particularidades e originalidades e o oficial com seus reconhecimentos convencionais de padrões inexistentes. Continuamos a ser, com a autonomia, a nação de dupla personalidade, a oficial e a real (Trecho citado na *Revista Educação e Sociedade*, Ano XX, nº 68/Especial, dezembro de 1999, p. 81).

"O saber não é objecto que se recebe das gerações que se foram, para a nossa geração, o saber é uma atitude de espírito que se forma lentamente ao contacto dos que sabem (Trecho do discurso pronunciado como reitor interino da Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro, 31 de julho de 1935).

Esse paiz é o paiz dos diplomas universitarios honorificos, é o paiz que deu ás suas escolas uma organização tão fechada e tão limitada, que substituiu a cultura por duas ou tres profissões praticas, é o paiz em que a educação, por isso mesmo, se transformou em titulo para ganhar um emprego (Idem).

No Brasil, a cultura isola, diferencia, separa. E isso porque? Porque os processos para adquiril-a são tão diversos, e os esforços para desenvolvê-la tão hostilizados e tão diffíceis, que o homem culto, á medida que se cultiva, mais se

desenraiza, mais se afasta do meio commum, e mais se affirma nos exclusivismos e particularismos da sua lucta pessoal pelo saber (Ibidem).

Haverá, por acaso, demasiado ensino superior, no Brasil? Não. O que ha são demasiadas escolas de certo typo profissional, distribuindo annualmente diplomas em numero muito maior que o necessario e o possivel, no momento, de se consumir (Ibidem).

Não é difícil encontrar-se um relativo consenso de opinião a respeito da gravidade da situação educacional brasileira. A divergência surge na análise das causas dessa situação e na indicação da terapêutica mais aconselhável (Extraído do livro *A educação e a crise brasileira*, p. 23).

Nada por certo, salvo a educação universal, pode contrabalançar a tendência à dominação do capital e à servilidade do trabalho. Se uma classe possui toda a riqueza e toda educação, enquanto o restante da sociedade é ignorante e pobre, pouco importa o nome que dermos à relação entre uma e outro: em verdade e de fato, os segundos serão os dependentes servis e subjugados dos primeiros. Mas, se a educação for difundida por igual, atrairá ela, com a mais forte de todas as forças, posses e bens, pois nunca aconteceu e nunca acontecerá que um corpo de homens inteligentemente práticos venha a se conservar permanentemente pobres... (Trecho do relatório de Horace Mann – pioneiro continental da educação popular – ao Conselho de Educação de Boston, em 1848, citado por Anísio Teixeira na Conferência Estadual de Educação em Ribeirão Preto, em 23 de setembro de 1956. Mann foi citado mais de uma vez pelo educador. *Annual Report on Education*, 1848, Boston, Rand e Avery, p. 668-669).

## Depoimentos sobre Anísio Teixeira

Perfil intelectual e moral do educador por meio de vários depoimentos de pessoas que o conheceram e testemunharam os seus esforços pela modernização da educação e cultura no País, e de outros que aprenderam admirá-lo por seus livros e pelas repercussões de suas ações. Nomes que dispensam qualquer referência.

Sob a liderança incontestável de Anísio, o Inep soube levar a efeito um magnífico programa de pesquisas, regionalmente articulado, que iluminou a educação brasileira, apontando-lhe importantes rumos, como, por exemplo, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Maria Helena Guimarães de Castro).

Anísio foi a inteligência mais brilhante que conheci. Inteligente e questionador, por isso filósofo. Tamanho e tão frondoso era o saber de Anísio, que ele, muitas vezes, parava, incapaz de optar entre as linhas de ação que se abriam à sua inteligência... (Darcy Ribeiro)

Era um espetáculo intelectual assistir Anísio debater idéias filosóficas ou pedagógicas. O Brasil não resiste a essas demonstrações de superioridade e inovações. Cortiça ou geléia (Afrânio Coutinho).

... A inteligência de Anísio Teixeira, realizava-se esplendidamente no corpo-a-corpo com a folha de papel em branco, na reclusão de um gabinete de trabalho; era ainda mais viva, mais brilhante, mais luminosa, nas surpresas de um debate. Por isso, quem conheceu o escritor pelos livros, admirou-o como uma das figuras mais altas da cultura brasileira; mas só o conheceu verdadeiramente, na força impetuosa de sua inteligência incomparável, quem teve a sorte de o ouvir nos instantâneos de suas intervenções improvisadas... (Josué Montello)

Não sei qual o maior legado de Anísio: se sua obra de administrador e homem de governo, se a sua doutrina política de educador visceralmente democrático (Hermes Lima).

Educador brasileiro cujas idéias inspiraram ou influenciaram todos os setores da educação no Brasil e mesmo na América Latina (...). A obra escrita que deixou é o material mais significativo sobre educação existente em língua portuguesa (*Enciclopédia Delta Universal*).

... soube aliar, com rara propriedade, atividades de caráter prático, como administrador, a estudos teóricos do mais alto valor, na especialidade a que se dedicou, a educação (Paschoal Lemme).

Anísio é um pensador prático, um filósofo que se ocupa de política, um teórico sempre inclinado para as coisas, os fatos, as instituições. Dessa forma, a sua contribuição original, ainda quanto ao pensamento se refira, mistura-se à ação, nela

vive e dela extrai a sua força (Manoel Bergström Lourenço Filho).

... sempre foi considerado como o mestre que estava sempre pronto a orientar os amigos, que nele encontrava um manancial de conhecimentos aliados à agilidade e coerência de raciocínio sem a petulância da soberba (Maria do Amparo Borges Ferro, da monografia *Anísio Teixeira: democrata da educação*).

Com Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, compôs o triunvirato dos orientadores da instrução (Pedro Calmon).

Pequeninho, bonitinho e muito inteligente. Embora muito menino, já dava para perceber que ele não era uma criança comum... Não esqueço a sua prodigiosa memória, especialmente quando declamava um poema decorado... (Maria Teodolina das Neves Lobão, primeira professora de Anísio Teixeira)

Foi um gigante no pensamento e na ação. Sua presença se estende sobre o Brasil, é visível em todo nosso crescimento, não há setor da vida brasileira sobre o qual o trabalho silencioso de Anísio Teixeira pela educação e pela cultura não tenha exercido influência (Jorge Amado).

Adorava discutir. Jamais brigar. Na discussão ia a extremos que a desavisados poderia parecer ofensa, tal a implacabilidade do raciocínio. Surpreso, contudo, ficava – e atarantado –, se a pessoa, esmagada por sua argumentação se sentisse diminuída ou agravada. Não podia compreender alguém não separar debate e argumentação de reações pessoais. Morria de encabulamento... (Artur da Távola)

... Um dia de trabalho de Anísio Teixeira entre Capes, Inep, Faculdade de Filosofia, Instituto de Educação, o Centro, quando não os Centros nos Estados, é alguma coisa que só seus companheiros podem avaliar o que significa. A capacidade normal de um homem de inteligência seria esgotada numa só dessas tarefas. (...) Anísio multiplica-se em tudo com a mesma lucidez, o mesmo entusiasmo... (Péricles Madureira de Pinho)

... A figura de Anísio é a própria imagem da inteligência brasileira, que o Brasil desperdiçou, porque parece ter medo das luzes que emanam das mentes esclarecidas. Que se pode esperar de uma nação que escorraça os representantes de sua cultura?... (Afrânio Coutinho)

Se o Brasil fosse uma outra nação, o seu caso seria impossível. Você acoitado, refugiado nos sertões, por ter feito a obra mais humanista de educação no Brasil!... Os que crêem no Brasil, como você acabam foragidos, perseguidos pelos patriotas... (Homero Pires, trecho da carta a Anísio Teixeira. Bahia, 26 de novembro de 1936. Grifo do autor da carta)

Como todo homem que se antecipa de muito à sua época, Anísio foi alvo de tremendas incompreensões perseguições mesquinhas... O País se viu privado de sua insubstituível colaboração, num setor que era mestre consagrado e onde há tanta carência de verdadeiros valores... (Paschoal Lemme).

Em Anísio dominava uma qualidade mestra: sabia pensar e sabia fazer (Hermes Lima).

... O que ele foi, acima de tudo, foi um educador voltado para a prática da educação e da administração. E por causa dessa prática, que demandava conhecimento teórico, é que fez os seus livros. Ele não foi um teórico que se fez prático... (Antônio Houaiss)

... Nele, a teoria se originava na prática (Artur da Távola).

Verifiquei que sua obra, em verdade, tem sido pouco estudada, que seu pensamento tem sido constantemente distorcido, que as suas intenções foram muitas vezes deturpadas, ao sabor dos que se empenhavam em debates sobre temas educacionais... (Hermano Gouveia Neto)

Era mais que um técnico, mais que um administrador. Era um homem de governo, dotado da visão política dos problemas do Estado de que a educação constituía uma das chaves (Hermes Lima).

O Inep de ontem e hoje busca, por caminhos necessariamente diferentes, o mesmo objetivo traçado por Anísio Teixeira, que é o de promover e apoiar o desenvolvimento educacional do País (Maria Helena Guimarães de Castro).

Não tenho dúvidas em dizer que Anísio é o maior educador brasileiro de todos os tempos... é um educador completo... tenho profundo respeito, uma profunda admiração pela obra de Anísio, considero, hoje, o seu pensamento... as suas metas, aquilo que defendeu durante toda a vida, mais atuais do que nunca. Oxalá, da ação de todos nós da educação, hoje, possamos

finalmente tornar realidade o sonho de Anísio (Paulo Renato Souza).

## Fatos que merecem ser lembrados

Com a ascensão dos militares ao poder, em 31 de março de 1964, tentaram enquadrá-lo de alguma forma no processo instaurado para apuração de irregularidades administrativas na Universidade de Brasília (UnB). Disseram que recebia de duas fontes pagadoras. Descobriram que ele, Anísio, depositara no Banco do Brasil, em nome do Tesouro Nacional, cada salário recebido na condição de reitor da UnB, ao qual tinha total direito, pois não se enquadrava nos casos de acumulação...

"... Está porque o ensino de hoje é mau; encham um menino tão pequeno de livros, como esse que vai aí", disse a avó – quase 90 anos – de Péricles Madureira de Pinho ao ver Anísio. Impressão que dava o já rapaz Anísio, de pequena estatura, sempre em passo acelerado, sobraçando pastas e livros.

Logo após a morte do diretor do Inep Murilo Braga, em abril de 1952, foram apresentados ao presidente Getúlio Vargas nomes de muito valor para ocupar o cargo. Resposta do presidente a um dos postulantes: "Para cargos desse porte o Ministério da Educação tem sempre um baiano de indiscutível merecimento"... Deixando o ministro da Educação, Ernesto Simões da Silva Filho (baiano), completamente à vontade, pois queria Anísio para o referido cargo.

## Pingue-pongue

*Prato preferido:* farofa e carne-de-sol (comia pouco);

*Maior prazer:* leitura (lia de forma apaixonada);

*Leitura preferida:* textos acerca de idéias;

*Medo:* de escuro;

*Religião:* católico (tinha a fita de congregado mariano);

*Infância:* alegre;

*Adolescência:* feliz;

*Provérbio:* "É mais fácil xingar o escuro

do que acender uma vela" (provérbio chinês, com qual costumava responder aos críticos do seu estilo);

*Hobby*: caça (gostava de caçar perdizes e codornas, era bom atirador);

*Temperamento*: comunicativo e ameno;

*Hábito*: cochilar depois do almoço;

*Coisas que o irritavam*: bajulação e subserviência;

*Coisa de que não gostava*: burocracia (certa vez foi à loucura, quando ao aposentar-se, o funcionário, diante dele e de sua carteira de identidade, disse-lhe ser necessário provar que estava vivo).

## Bibliografia

### Produção de Anísio Teixeira

#### 1924

TEIXEIRA, Anísio S. A propósito da "Escola Única". *Revista do Ensino*, Salvador, v. 1, n. 3, 1924.

\_\_\_\_\_. Discurso pronunciado por Anísio Teixeira no Colégio Antônio Vieira, em 30 de novembro de 1924. *Diário Oficial do Estado*, Salvador, 2 dez. 1924.

#### 1925

\_\_\_\_\_. *Anotações de viagem à Europa*. Lisboa: [s.n.], 1925. 54 p.

\_\_\_\_\_. Festa da árvore. *Boletim de Agricultura*, n. 10-12, p. 37-46, 1925.

\_\_\_\_\_. Paris é um filho espiritual de Roma. *A Tarde*, Salvador, 20 nov. 1925.

\_\_\_\_\_. *Programa do ensino da escola elementar urbana do Estado da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1925. 36 p.

#### 1926

\_\_\_\_\_. O alto sertão da Bahia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia*, Salvador, n. 52, p. 295-309, 1926.

#### 1927

\_\_\_\_\_. *Anotações de viagem aos Estados Unidos*. Navio Pan American: FGV, 1927. 50 p.

\_\_\_\_\_. *A escola na Bahia*. Salvador: Nova Gráfica, 1927. 463 p.

#### 1928

\_\_\_\_\_. *Aspectos americanos de educação*. Salvador: Tipografia de S. Francisco, 1928. 166 p. il.

\_\_\_\_\_. Discurso do encerramento de curso de férias. *A Tarde*, Salvador, 1 fev. 1928.

\_\_\_\_\_. *O ensino no Estado da Bahia, 1924/9*. Salvador: Imprensa Oficial, 1928.

\_\_\_\_\_. *Relatório apresentado ao governador do Estado da Bahia, por intermédio do Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública pelo diretor geral da Instrução*. Salvador, 1928. 123 p.

## 1929

\_\_\_\_\_. *Cultura e trabalho*. Rio de Janeiro, 1929. 10 p.

## 1930

\_\_\_\_\_. Por que "Escola Nova"? *Escola Nova*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 8-26, 1930.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Boletim da Associação Bahiana de Educação*, Salvador, n. 1, p. 2-30, 1930.

\_\_\_\_\_. A reconstrução do programa escolar. *Escola Nova*, São Paulo, v. 1, n. 2-3, p. 86-95, 1930.

\_\_\_\_\_. Sugestões para reorganização progressiva do sistema educacional baiano. *Revista de Educação*, Salvador, v. 11, n. 3, nov. 1930.

## 1931

\_\_\_\_\_. *Discurso de posse do Diretor Geral de instrução pública*. Rio de Janeiro, 15 out. 1931. 2 p.

## 1932

\_\_\_\_\_. Bases para uma organização econômico-financeira da instrução pública. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 90-94, jan./jun. 1932.

\_\_\_\_\_. As diretrizes da escola nova. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 1-24, jan./jun. 1932.

\_\_\_\_\_. Discurso de posse do Diretor Geral de instrução. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 75-76, jan./jun. 1932.

\_\_\_\_\_. Educação e Sociedade. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3-4, p. 237-253, jul./dez. 1932.

\_\_\_\_\_. *Lei do fundo escolar* (Dec. nº 3.757 de 3/1/1932, organiza o Fundo Escolar do Distrito Federal e regula a sua aplicação e administração). Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, Diretoria Geral de Instrução Pública, 1932. 11 p.

\_\_\_\_\_. *Organização do Instituto de Educação do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, Diretoria Geral de Instrução Pública, 1932. 25 p.

\_\_\_\_\_. Reorganização da DGIP. e alargamento da compreensão do ensino público a cargo do Distrito Federal. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 99, jan./jun. 1932.

\_\_\_\_\_. Reorganização do ensino normal e sua transposição para o plano universitário: criação do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 110-117, jan./jun. 1932.

\_\_\_\_\_. O sistema escolar do Rio de Janeiro-DF. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3-4, p. 307-370, 1932.

## 1933

\_\_\_\_\_. O problema de assistência à infância e à criança escolar. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7-8, p. 5-20, jul./dez. 1933.

## 1934

- \_\_\_\_\_. Aspectos da reconstrução escolar no Distrito Federal. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 9-10, p. 7-13, 1934.
- \_\_\_\_\_. *Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934. 210 p. (Coleção BPB; Atualidades pedagógicas, série 3, v. 3).
- \_\_\_\_\_. Educação pública: sua organização e administração. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 11-12, p. 11-483, 1934.
- \_\_\_\_\_. *Em marcha para a democracia, à margem dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, [1934?]. 195 p. (Biblioteca da Cultura Científica. Sociologia política)
- \_\_\_\_\_. *O problema brasileiro de educação e cultura*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, Departamento de Educação, 1934. 36 p.

## 1935

- \_\_\_\_\_. A função das universidades: discurso em 31/07/1935, como Reitor Interino da Universidade do Distrito Federal, na inauguração dos cursos. *Boletim da Universidade do Distrito Federal*, Rio de Janeiro, n. 1/2, p. 11-24, 1935.
- \_\_\_\_\_. *A função das universidades*: discurso pronunciado pelo Reitor Interino da Universidade do Distrito Federal, Sr. Anísio S. Teixeira, por ocasião da inauguração solene dos cursos. [Rio de Janeiro], 1935. 27 p.
- \_\_\_\_\_. *Notas para a história da educação*: discurso proferido na inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1935.
- \_\_\_\_\_. A reclassificação de alunos. *Boletim de Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7-8, p. 61-64, 1935.

## 1936

- \_\_\_\_\_. *Educação para a democracia*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1936. 236 p. (Coleção BPB; Atualidades pedagógicas, série 3, v. 57).

## 1943

- \_\_\_\_\_. *O problema brasileiro de educação e cultura*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal, 1943. 36 p.

## 1947

- \_\_\_\_\_. *Autonomia para educação na Bahia*: discurso proferido na Assembléia Constituinte da Bahia. Salvador, 1947.
- \_\_\_\_\_. Autonomia para educação na Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 29, p. 89-104, jul./ago. 1947.
- \_\_\_\_\_. *Educação e cultura na Constituição do Estado da Bahia*: discurso proferido na Assembléia Constituinte da Bahia. Salvador, 1947.
- \_\_\_\_\_. *Educação e cultura no Projeto de Constituição da Bahia*. Salvador: Imprensa Oficial, 1947. 30 p.

## 1948

- \_\_\_\_\_. A educação na Bahia. *Estado da Bahia*, Salvador, 20 de maio de 1948.
- \_\_\_\_\_. Informações da Secretaria de Educação sobre prédios escolares em construção. *Diário da Assembléia Legislativa*, Salvador, 2 set. 1948.
- \_\_\_\_\_. Os males do sistema educacional brasileiro. *Diário de Notícias*, Salvador, 19 dez. 1948.
- \_\_\_\_\_. Monteiro Lobato. *A Tarde*, Salvador, 6 jul. 1948.
- \_\_\_\_\_. É preciso uma reforma radical no ensino. *Diário de Notícias*, Salvador, 21 dez. 1948.
- \_\_\_\_\_. *Projeto de lei orgânica do ensino*: apresentado à Assembléia Legislativa Estadual, pelo Poder Executivo. Salvador: Imprensa Oficial, 1948. 26 p.

## 1949

- \_\_\_\_\_. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: discurso. *Atualidades Pedagógicas*, v. 1, n. 5, p. 16-20, set./out. 1950.
- \_\_\_\_\_. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: discurso. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.
- \_\_\_\_\_. *Educação, saúde e assistência no Estado da Bahia em 1948*: relatório... Salvador, 1949.
- \_\_\_\_\_. Processo profundo de deformação dos institutos educativos no Brasil. *Formação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 128, p. 35-42, 1949.
- \_\_\_\_\_. *A revolução dos nossos tempos*: discurso pronunciado na solenidade da instalação do XII Congresso Nacional de Estudantes, na Faculdade de Medicina da Bahia, em 17 de Julho de 1949. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1949. 17 p.

## 1950

- \_\_\_\_\_. *Ante-projeto de lei do ensino médio*. Salvador: Secretaria de Educação e Cultura, 1950. 71 p.
- \_\_\_\_\_. *Discurso pronunciado na inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro*. [S.l.: s.n., 1950?].
- \_\_\_\_\_. *Relatório apresentado no ano de 1950*. Salvador, 1950. 169 p.

## 1951

- \_\_\_\_\_. Um presságio do progresso. *Habitat*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 175-177, 1951.

## 1952

- \_\_\_\_\_. Bases e diretrizes da educação. *Educação*, Rio de Janeiro, n. 36, p. 11-12, abr. 1952.
- \_\_\_\_\_. *A construção de prédios escolares na Bahia entre 1947 a 1951*. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação, 1952. 23 p.

- \_\_\_\_\_. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 69-79, 1952.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Instrução Pública, 1952.
- \_\_\_\_\_. Dissolução ou crescimento da educação? *Formação*, Rio de Janeiro, n. 168, p. 7-16, jul. 1952.
- \_\_\_\_\_. Um educador: Abílio Cesar Borges. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 47, p. 150-155, jul./dez. 1952.
- \_\_\_\_\_. *Educar para produzir*. Rio de Janeiro: Capes, 1952. 2 p.
- \_\_\_\_\_. Estudo sobre o projeto da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, p. 72-123, out./dez. 1952.
- \_\_\_\_\_. Expansão ou dissolução? Discurso de posse. *Formação*, Rio de Janeiro, n. 16, jul. 1952.
- \_\_\_\_\_. *Expansão ou dissolução?* discurso de posse de Anísio Teixeira no Inep. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952. 19 p.
- \_\_\_\_\_. *Expansão ou dissolução? Educação*, Rio de Janeiro, n. 37, p. 26-31, jul. 1952.
- \_\_\_\_\_. A lei de diretrizes. *Formação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 165, p. 21-24, 1952.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, p. 280-283, out./dez. 1952.
- \_\_\_\_\_. Notas sobre a educação e a unidade nacional. *Educação*, Rio de Janeiro, n. 38, p. 11-18, 1952.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 47, p. 33-49, jul./dez. 1952.
- \_\_\_\_\_. A pedagogia de Dewey: esboço da teoria de educação de John Dewey. In: VIDA e Educação. São Paulo: Melhoramentos, [1952]. p. 1-31. (Biblioteca de educação ; v. 13).
- \_\_\_\_\_. *Prioridade número um para a Educação*. Entrevista por Odorico Tavares. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação, 1952. 19 p.

## 1953

- \_\_\_\_\_. Condições para a reconstrução educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 49, p. 3-12, jan./mar. 1953.
- \_\_\_\_\_. *A crise educacional brasileira*: conferência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1953. 25 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 50, p. 20-43, abr./jun. 1953.
- \_\_\_\_\_. Desagrega a escola primária. *Tribuna da Imprensa*, 6 jan. 1953.
- \_\_\_\_\_. O ensino brasileiro. *Boletim da CBAI*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p. 1122-1124, 1953.
- \_\_\_\_\_. Romper com a simulação e a ineficiência do nosso ensino. *Formação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 176, p. 11-16, 1953.

- \_\_\_\_\_. *Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro: bases para discussão*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. 17 p.
- \_\_\_\_\_. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro: bases para discussão do financiamento dos sistemas públicos de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 52, p. 27-42. out./dez. 1953.
- \_\_\_\_\_. A universidade e a liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 51, p. 3-22, jul./set. 1953.

## 1954

- \_\_\_\_\_. A crise educacional brasileira. *Cadernos de Cultura*, Rio de Janeiro, n. 68, p. 37-39, 1954.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes e bases da educação nacional. *Educação*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 30-44, 1954.
- \_\_\_\_\_. *A educação que nos convém*: discurso pronunciado na Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 8 jun. 1954.
- \_\_\_\_\_. A educação que nos convém. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 54, p. 16-33, abr./jun. 1954.
- \_\_\_\_\_. A escola secundária em transformação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, p. 3-20, jan./mar. 1954.
- \_\_\_\_\_. Estudo sobre o projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Educação*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 30-44, dez. 1954.
- \_\_\_\_\_. O humanismo técnico. *Boletim da CBAI*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1186-1187, 1954.
- \_\_\_\_\_. A universidade e a liberdade humana. *Os Cadernos de Cultura*, Rio de Janeiro, n. 68, p. 3-36, 1954.
- \_\_\_\_\_. Padrões brasileiros de educação [escolar] e cultural. In: CONFERÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1954, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: MEC, 1954.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 55, p. 3-22, jul./set. 1954.
- \_\_\_\_\_. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 11., Curitiba. [Anais...]. Curitiba, jan. 1954.

## 1955

- \_\_\_\_\_. *A administração pública brasileira e a educação*. Rio de Janeiro, 1955. 26 p.
- \_\_\_\_\_. Bases da teoria lógica de Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 57, p. 3-27, jan./mar. 1955.
- \_\_\_\_\_. Cartas ao professor: mensagens radiofônicas da A.E.E., ao magistério do País. *Educação*, Rio de Janeiro, n. 49, p. 27-28, set. 1955.
- \_\_\_\_\_. Ciência e humanismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 60, p. 30-44, 1955.

\_\_\_\_\_. O espírito científico e o mundo atual. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 58, p. 3-25, 1955.

## 1956

\_\_\_\_\_. A administração pública brasileira. In: \_\_\_\_\_. *A educação e a crise brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. p. 100-125. (Coleção B.P.B. ; Atualidades pedagógicas, série 3, v. 64).

\_\_\_\_\_. A administração pública brasileira e a educação. *Anhembi*, São Paulo, v. 23, n. 67, p. 22-41, jun. 1956.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 63, p. 3-23, 1956.

\_\_\_\_\_. Cartas do professor: mensagens radiofônicas da A.E.E., ao magistério do País. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. 5, n. 37, p. 2, abr. 1956.

\_\_\_\_\_. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 145-149, jan./mar. 1956.

\_\_\_\_\_. Descentralizar a educação: uma reforma que se impõe. *O Globo*, 7 fev. 1956.

\_\_\_\_\_. *Educação: problema de formação nacional*. Rio de Janeiro: Inep, 1956. 13 p.

\_\_\_\_\_. Educação e a crise brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 61, p. 3-23, jan./mar. 1956.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. 355 p. (Biblioteca pedagógica brasileira, série 3 ; Atualidades pedagógicas ; v. 64).

\_\_\_\_\_. A educação e a unidade nacional. In: \_\_\_\_\_. *A educação e a crise brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. p. 3-51. (Biblioteca pedagógica brasileira, série 3 ; Atualidades pedagógicas, v. 64).

\_\_\_\_\_. Educação popular versus educação de elite. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 46, p. 1-2, set. 1956.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Diário de Notícias*, Salvador, 10 out. 1958.

\_\_\_\_\_. Elaboração da cultura brasileira. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 40, p. 1-2, mar. 1956.

\_\_\_\_\_. A escola pública. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 48, p. 1-3, 1956.

\_\_\_\_\_. *A escola pública, universal e gratuita*: conferência pronunciada por ocasião do I Congresso Estadual de Educação de Ribeirão Preto, em Setembro de 1956. Ribeirão Preto: Comissão Executiva, 1956. 45 p.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 64, p. 3-27, out./dez. 1956.

\_\_\_\_\_. Extensão do ensino primário brasileiro. *Boletim da CBAI*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 6, p. 1614-1618, 1956.

\_\_\_\_\_. O livro brasileiro. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 1-2, ago. 1956.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *A Gazeta*, São Paulo, 8 mar. 1957.

- \_\_\_\_\_. O mito da cultura geral no ensino superior. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 41, p. 1-2, 1956.
- \_\_\_\_\_. Novos rumos para o ensino primário: aptidões e inteligência diversificadas exigem variedade de cursos articulados. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 24 jun. 1956.
- \_\_\_\_\_. Precisa de revisão profunda o sistema educacional brasileiro. *A Gazeta*, São Paulo, 14. jun. 1956.
- \_\_\_\_\_. O processo democrático da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p. 3-16, abr./jun. 1956.
- \_\_\_\_\_. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 1956, Salvador. [Anais...]. Rio de Janeiro, 1956. 22 f.
- \_\_\_\_\_. O projeto de lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: \_\_\_\_\_. A educação e a crise brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. p. 181-248. (Coleção B.P.B. Atualidades pedagógicas, série 3, v. 64).
- \_\_\_\_\_. Recuperação da escola primária no Brasil. *Diário da Bahia*, Salvador, 18 dez. 1956.
- \_\_\_\_\_. Uma viagem aos Estados Unidos é sempre uma excursão ao futuro. *A Noite*, Rio de Janeiro, 28 mar. 1956.

## 1957

- \_\_\_\_\_. Bandeirantes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 12 jul. 1957.
- \_\_\_\_\_. Bases para uma programação da educação primária no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 28-46, jan./mar. 1957.
- \_\_\_\_\_. Burocracia ditatorial asfixia a educação. *A Tarde*, Salvador, 31 out. 1957.
- \_\_\_\_\_. Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife. *Boletim Mensal do Cepe*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-10, nov. 1957.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Discurso proferido na sessão inaugural do Cepe de Recife. Recife, 1957.
- \_\_\_\_\_. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 22, ago. 1957.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 68, p. 3-16, out./dez. 1957.
- \_\_\_\_\_. Ciência e educação. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 50, p. 1-3, 1957.
- \_\_\_\_\_. *Ciência e humanismo*. Recife: Escola de Engenharia da Universidade do Recife, 1957. 50 p. (Publicação ; n. 15)
- \_\_\_\_\_. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1957. 146 p.
- \_\_\_\_\_. Errada a organização de novo ensino primário. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 dez. 1957.
- \_\_\_\_\_. *A escola brasileira e a estabilidade social*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1957. 32 f.
- \_\_\_\_\_. A escola brasileira e a estabilidade social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 67, p. 5-29, jul./set. 1957.

- \_\_\_\_\_. La escuela brasileña y la estabilidad social. *La Educación*, v. 2, n. 8, p. 5-14, oct./dic.1957.
- \_\_\_\_\_. Falsa elite. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 60, p. 1-2, nov.1957.
- \_\_\_\_\_. Lei e tradição. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 54, p. 1-3, maio, 1957.
- \_\_\_\_\_. O livro brasileiro. *A Gazeta*, São Paulo, 8 mar. 1957.
- \_\_\_\_\_. A municipalização do ensino primário. *Revista do Serviço Público*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 3, p. 347-364, jun. 1957.
- \_\_\_\_\_. A municipalização do ensino primário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 66, p. 22-43, abr./jun. 1957.
- \_\_\_\_\_. Palavras proferidas na sessão inaugural do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. *Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*, Boletim Mensal, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-10, nov. 1957.
- \_\_\_\_\_. Reorganização e não apenas expansão da escola brasileira. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 58, p. 1-2, set. 1957.
- \_\_\_\_\_. O senso de público no Rio Grande. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. 6, n. 44, p. 2, maio 1957.
- \_\_\_\_\_. Tradição da legislação discricionária do Estado Novo tornou o sistema educacional brasileiro em simulação. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 25 out. 1957.
- \_\_\_\_\_. *Variações sobre o tema da liberdade humana*: discurso de paraninfo proferido na Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro, 1957.

## 1958

- \_\_\_\_\_. Os bispos é que se queixaram dele. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, n. 18, 3 maio 1958.
- \_\_\_\_\_. Desbaratados os recursos públicos para educação. *Estado da Bahia*, Salvador, 17 abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. Dez anos. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 70, p. 1-6, set. 1958.
- \_\_\_\_\_. Educação: problema da formação nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 70, p. 21-32, abr./jun. 1958.
- \_\_\_\_\_. Educação e ensino. *Diário de Notícias*, Salvador, 21 set. 1958.
- \_\_\_\_\_. *Educação é um direito*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1958]. 166 p. (Biblioteca de Educação, Ciência e Cultura ; 7).
- \_\_\_\_\_. A educação não pode ser um privilégio. *Para Todos*, Rio de Janeiro, n. 47/48, maio 1958.
- \_\_\_\_\_. Educação para as massas é exigência da democracia. *O Seminário*, 24 abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. Educação e a crise brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, v. 2, n. 3, p. 135-180, jan. 1958.
- \_\_\_\_\_. Ensino ruim: como mudá-lo. *Visão*, São Paulo, 25 abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. O ensino secundário. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 66, p. 1-2, maio 1958.

- \_\_\_\_\_. Entrevista: conhecido técnico de educação fala sobre as falhas do ensino secundário. *Diário Popular*, São Paulo, 28 mar. 1958.
- \_\_\_\_\_. Escola pública não é invenção do socialismo nem do comunismo. *O Globo*, Rio de Janeiro, 27 fev. 1958.
- \_\_\_\_\_. Falando francamente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 72, p. 3-16, out./dez. 1958.
- \_\_\_\_\_. Fraude contra a educação popular. *Leitura*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 10, p. 32-33, 1958.
- \_\_\_\_\_. Governo não hostiliza escola particular: ajuda-a com verbas sempre maiores. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. Há que virar pelo avesso a filosofia da educação. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, set. 1958.
- \_\_\_\_\_. Os períodos criadores da história e o Museu de Arte Moderna. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 jan. 1958.
- \_\_\_\_\_. Péssima qualidade do ensino brasileiro em todos os graus. (Entrevista). *Correio do Ensino Brasileiro*, 6 jun. 1958.
- \_\_\_\_\_. Por uma educação comum do povo brasileiro. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 1958.
- \_\_\_\_\_. Por que especialistas de educação? *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 5-8, mar./jul. 1958.
- \_\_\_\_\_. *Por que especialistas de educação?* [S.l.: s.n.], 1958. 4 f. Mimeografado.
- \_\_\_\_\_. Por uma educação comum do povo brasileiro. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 1958.
- \_\_\_\_\_. Por uma escola primária organizada e séria para a formação básica do povo brasileiro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 15 abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 139-141, 1958.
- \_\_\_\_\_. Péssima qualidade do ensino brasileiro em todos os graus. *Correio do Ensino Brasileiro*, 6 jun. 1958.
- \_\_\_\_\_. Sem consistência o atual ensino brasileiro. *A Tarde*, Salvador, 17 jan. 1958.
- \_\_\_\_\_. A universidade brasileira é de estilo Rococó. *Para Todos*, Rio de Janeiro, n. 45-46, abr. 1958.
- \_\_\_\_\_. Urgente uma reconstrução educacional. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 13 jul. 1958.
- \_\_\_\_\_. Variações sobre o tema da liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 69, p. 3-18, jan./mar. 1958.
- \_\_\_\_\_. Violenta fraude contra a educação. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 12 mar. 1958.

## 1959

- \_\_\_\_\_. Anísio Teixeira analisa Lei de Diretrizes e Bases. *Jornal da Bahia*, Salvador, 15 mar. 1959.

- \_\_\_\_\_. Centro Educacional Carneiro Ribeiro: discurso. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 73, p. 78-84, jan./mar. 1959.
- \_\_\_\_\_. Deitado em berço esplêndido. *Senhor*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 86-88, jan. 1959.
- \_\_\_\_\_. Dewey e a filosofia da educação. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 85, p. 1-2, dez. 1959.
- \_\_\_\_\_. A educação e a constituição de 1946. *Carta Mensal*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 57, p. 3-14, dez. 1959.
- \_\_\_\_\_. O ensino cabe à sociedade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 74, p. 290-298, abr./jun. 1959.
- \_\_\_\_\_. O ensino cabe à sociedade (Entrevista). *O Metropolitano*, Rio de Janeiro, 5 abr. 1959.
- \_\_\_\_\_. Escola pública não é apenas escola para o pobre. *Jornal da Bahia*, Salvador, 20 dez. 1959.
- \_\_\_\_\_. Filosofia e educação. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 9-26, nov. 1959.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 75, p. 14-27, jul./set. 1959.
- \_\_\_\_\_. Grave problema do livro didático. *Leitura*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 22, p. 24-25, abr. 1959.
- \_\_\_\_\_. Mas uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 5-33, abr. 1959.
- \_\_\_\_\_. Nacionalismo não é só petróleo. *Jornal da Bahia*, Salvador, 19 maio 1959.
- \_\_\_\_\_. A opinião de Anísio Teixeira. *Última Hora*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 65, p. 2-3, 11 mar. 1959.

## 1960

- \_\_\_\_\_. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 78, p. 63-74, abr./jun. 1960.
- \_\_\_\_\_. Conservar a cultura é o dever da escola. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 24 jan. 1960.
- \_\_\_\_\_. Editorial. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 3-13, fev. 1960.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 3-8, set. 1960.
- \_\_\_\_\_. A Educação comum do homem moderno. *Correio do Senac*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 213, p. 2-3, nov. 1960.
- \_\_\_\_\_. Educação e nacionalismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 80, p. 205-208, out./dez. 1960.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Senhor*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 9, p. 47, set. 1960.
- \_\_\_\_\_. A educação particular jamais se caracterizou como sistema renovador. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1960.

- \_\_\_\_\_. Escola particular e escola pública: discriminação social versus integração social. *A Tribuna*, Santos, 26 mar. 1960.
- \_\_\_\_\_. A escola pública promove a igualdade social: a escola privada estimula a discriminação. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 fev. 1960.
- \_\_\_\_\_. Estado pode tolerar mas não subvencionar a educação popular. *Diário Popular*, São Paulo, 10 maio, 1960.
- \_\_\_\_\_. Filosofia e educação. *Carta Mensal*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 58, p. 3-14, jan. 1960.
- \_\_\_\_\_. Guardiães e profetas. *Jornal da Bahia*, Salvador, 10/11 jan. 1960.
- \_\_\_\_\_. A nova lei de diretrizes e bases: um anacronismo pedagógico. *Comentário*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 16-20, jan./mar. 1960.
- \_\_\_\_\_. Realidade do nosso ensino – e do projeto. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 15, 22 abr. 1960.
- \_\_\_\_\_. Um grande esforço de toda a vida. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 96, p. 1-3, nov. 1960.

## 1961

- \_\_\_\_\_. Custo mínimo da educação primária por aluno. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 3-5, abr./jun. 1961.
- \_\_\_\_\_. Educação e desenvolvimento. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p. 9-32, jan./abr. 1961.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 71-92, jan./mar. 1961.
- \_\_\_\_\_. A expansão do ensino superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 83, p. 3-4, jul./set. 1961.
- \_\_\_\_\_. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961.
- \_\_\_\_\_. Que é administração escolar? In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, 1., 1961, São Paulo. [Anais...] São Paulo: USP, 1961.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 84, p. 84-89, out./dez. 1961.
- \_\_\_\_\_. União intelectual das três Américas: entrevista. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 82, p. 180-183, abr./jun. 1961.
- \_\_\_\_\_. A universidade americana em sua perspectiva histórica: discurso proferido em Kansas City, na comemoração do centenário dos Land-Grant Colleges e State Universities dos Estados Unidos, em 15 de Novembro de 1961. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 84, p. 48-60, out./dez. 1961.
- \_\_\_\_\_. Villa-Lobos nas escolas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 84, p. 186-187, out./dez. 1961.
- TEIXEIRA, Anísio et al. Universidade de Brasília. *Anhembi*, São Paulo, v. 43, n. 128, p. 259-267, jul. 1961.
- TEIXEIRA, Anísio; RAMOS, Jairo; CARDOSO, Fernando Henrique. Universidade de Brasília. *Anhembi*, São Paulo, v. 11, n. 128, p. 259-267, jul. 1961.

1962

- TEIXEIRA, Anísio S. Bases preliminares para o plano de educação referente ao Fundo Nacional de Ensino Primário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 88, p. 97-107, out./dez. 1962.
- \_\_\_\_\_. *Centros de treinamento de professores primários*. In: CONFERÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NA AMÉRICA LATINA, 5-19 mar. 1962, Santiago do Chile. [Anais...]. Santiago, 1962. 8 p.
- \_\_\_\_\_. O desafio da educação para o desenvolvimento. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 124, p. 1-3, 1962.
- \_\_\_\_\_. Discurso na inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal em 1935. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 85, p. 181-188, jan./mar. 1962.
- \_\_\_\_\_. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-33, jul./set. 1962.
- \_\_\_\_\_. Um grande esforço de toda a vida. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 14 jan. 1962.
- \_\_\_\_\_. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: um inquérito. *Comentário*, v. 3, n. 2, p. 125-127, abr./jun. 1962.
- \_\_\_\_\_. Livro de leitura é introdução à liberdade. *O Metropolitano*, Rio de Janeiro, 17 out. 1962.
- \_\_\_\_\_. Meia vitória, mas vitória. *Diário de Pernambuco*, Recife, 13 abr. 1962.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 86, p. 222-223, abr./jun. 1962.
- \_\_\_\_\_. A mensagem de Rousseau. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 88, p. 3-5, out./dez. 1962.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 14 jul. 1962.
- \_\_\_\_\_. Notas para a história da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 85, p. 181-188, jan./mar. 1962.
- \_\_\_\_\_. *Planejamento a longo prazo das necessidades do ensino superior no Brasil*. Rio de Janeiro: Capes, 1962. 45 p.
- \_\_\_\_\_. Reforma do selvagem humano? *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 120, p. 1-2, nov. 1962.
- \_\_\_\_\_. Revolução e educação. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 2 set. 1962.
- \_\_\_\_\_. Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 25, 27/28 fev., 5 mar. 1962.
- \_\_\_\_\_. Supremacia do formal. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 118, p. 1-3, set. 1962.
- \_\_\_\_\_. Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 86, p. 59-79, abr./jun. 1962.
- \_\_\_\_\_. Valores reales y profesados en política educativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 37, n. 86, p. 59-79, abr./jun. 1962.

TEIXEIRA, Anísio et al. Educação para o desenvolvimento e a democracia. *Documenta*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 136-142, jun. 1962.

TEIXEIRA, Anísio; RIBEIRO, Darcy. The University of Brasília. *The Educational Forum*, Wisconsin, v. 26, n. 3, parte 1, p. 309-319, mar. 1962.

### 1963

TEIXEIRA, Anísio S. Estado atual da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 89, p. 8-16, jan./mar. 1963.

\_\_\_\_\_. Gilberto Freyre, mestre e criador da Sociologia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 91, p. 29-36, jul./set. 1963.

\_\_\_\_\_. *Mestres do amanhã*. Discurso proferido na sessão do Conselho Internacional de Educação para o Ensino. Rio de Janeiro, ago. 1963.

\_\_\_\_\_. Mestres de amanhã. In: CONFERÊNCIA DO CONSELHO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O ENSINO. [*Anais...*] Rio de Janeiro, ago. 1963.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, p. 10-19, out./dez. 1963.

\_\_\_\_\_. 1963: ano da educação. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 122, p. 1-2, jan. 1963.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 123, p. 1-3, fev. 1963.

\_\_\_\_\_. Planos e finanças da educação. *Documenta*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 122-131, dez. 1963.

\_\_\_\_\_. Revolução e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 3-7, abr./jun. 1963.

\_\_\_\_\_. Unidade do Brasil. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 132, p. 1-4, nov. 1963.

### 1964

\_\_\_\_\_. Escola pública é o caminho para a integração social. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 set. 1964.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 52, n. 95, p. 210-213, jul./set. 1964.

\_\_\_\_\_. Funções da universidade. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 135, p. 1-2, fev. 1964.

\_\_\_\_\_. Plano e finanças da educação. *Boletim Informativo da Capes*, Rio de Janeiro, n. 134, p. 1-2, jan. 1964.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 93, p. 6-16, jan./mar. 1964.

\_\_\_\_\_. A universidade de ontem e de hoje. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 95, p. 27-47, jul./set. 1964.

## 1966

- \_\_\_\_\_. Educação como experiência democrática para cooperação internacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 102, p. 257-272, abr./jun. 1966.
- \_\_\_\_\_. O problema da formação do magistério. *Documenta*, Rio de Janeiro, n. 62, p. 5-15, nov. 1966.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 104, p. 278-287, out./dez. 1966.
- \_\_\_\_\_. Sugestões para o planejamento educacional nos Territórios. In: SIMPÓSIO DE ENSINO NOS TERRITÓRIOS, 1966, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: MEC, 1966. 8 p.

## 1967

- \_\_\_\_\_. Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana. *Documenta*, Rio de Janeiro, n. 67, p. 9-23, fev./mar. 1967.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 105, p. 55-67, jan./mar. 1967.
- \_\_\_\_\_. A Escola Parque da Bahia. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 1967, Salvador. [Anais...]. Rio de Janeiro: Inep: 1967. 12 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 06, p. 246-253, abr./jun. 1967.
- \_\_\_\_\_. A pedagogia de Dewey: esboço da educação de John Dewey. In: DEWEY, John. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, [1967]. p. 9-46. (Biblioteca de educação ; 12).
- \_\_\_\_\_. O problema de formação do magistério. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 1967, Salvador. [Anais...]. Rio de Janeiro: Inep, 1967. 12 p.

## 1968

- \_\_\_\_\_. Civilização de massa. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 ago. 1968.
- \_\_\_\_\_. A contra-revolução dos jovens. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 ago. 1968.
- \_\_\_\_\_. Compreender o presente e participar do futuro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 ago. 1968.
- \_\_\_\_\_. A conjuntura do desenvolvimento. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 nov. 1968.
- \_\_\_\_\_. De Gaulle e a sociedade de participação. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 jun. 1968.
- \_\_\_\_\_. Democracia é o problema. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 set. 1968.
- \_\_\_\_\_. *Educação é um direito*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. 165 p. (Coleção, cultura, sociedade, educação ; v. 8).
- \_\_\_\_\_. Educação para cada um. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 set. 1968.
- \_\_\_\_\_. Educação para o futuro. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 3 ago. 1968.
- \_\_\_\_\_. Encontro com um jovem. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 jun. 1968.

- \_\_\_\_\_. Escalada a comunicação humana. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 1968.
- \_\_\_\_\_. A grande tradição do nosso tempo. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 30 nov. 1968.
- \_\_\_\_\_. Interpretação do artigo 15 da Lei de Diretrizes e Bases. *Documenta*, Rio de Janeiro, n. 81, p. 3-9, fev. 1968.
- \_\_\_\_\_. Liberdade de pensamento e mudança social. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 29 jun. 1968.
- \_\_\_\_\_. Os limites da força. *Folha de S. Paulo*, 4 jul. 1968.
- \_\_\_\_\_. A longa revolução de nosso tempo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 109, p. 11-26, jan./mar. 1968.
- \_\_\_\_\_. Modelo para reforma da universidade. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 jun. 1968.
- \_\_\_\_\_. *Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. 150 p. (Coleção cultura, sociedade, educação ; v. 5).
- \_\_\_\_\_. O processo civilizatório. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 23 nov. 1968.
- \_\_\_\_\_. Países jovens e países velhos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 set. 1968.
- \_\_\_\_\_. Uma experiência de educação primária integral. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 1967, Salvador. *Anais...* [Rio de Janeiro]: Inep, 1968. 448 p. p. 397-475.
- \_\_\_\_\_. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 111, p. 21-82, jul./set. 1968.
- \_\_\_\_\_. A rebelião dos jovens. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 jun. 1968.
- \_\_\_\_\_. Reflexões sobre a democracia. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 9 nov. 1968.
- \_\_\_\_\_. Russos, americanos e índios. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19 out. 1968.
- \_\_\_\_\_. Sombras e ameaças. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 14 dez. 1968.
- \_\_\_\_\_. Systems analysis. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 out. 1968.
- \_\_\_\_\_. Tecnologia e pensamento. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 out. 1968.
- \_\_\_\_\_. Tirania e despotismo da maioria. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 7 dez. 1968.
- \_\_\_\_\_. A universidade e a sua reforma. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13, 17, 20 e 23 jul. 1968.
- \_\_\_\_\_. A universidade em massa? *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 31 ago. 1968.

## 1969

- \_\_\_\_\_. *Educação e o mundo moderno*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. 245 p., il. (Coleção cultura, sociedade, educação ; v. 12).
- \_\_\_\_\_. *Educação no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. 385 p. (Coleção cultura, sociedade, educação, v.3).
- \_\_\_\_\_. Escolas de Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 114, p. 239-259, abr./jun. 1969.
- \_\_\_\_\_. Tecnologia e pensamento. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 113, p. 157-159, jan./mar. 1969.

\_\_\_\_\_. Resenha do livro "Uma escola diferente". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 113, p. 145-148, jan./mar. 1969.

### 1970

\_\_\_\_\_. As escolinhas de arte de Augusto Rodrigues. *Arte e Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3, set. 1970.

\_\_\_\_\_. Democracia como forma humana de vida. In: DEWEY, John. *Liberalismo, liberdade e cultura*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970. p. 5-8.

\_\_\_\_\_. O pensamento precursor de McLuhan. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 119, p. 242-248, jul./set. 1970.

### 1971

\_\_\_\_\_. Cultura e tecnologia. *Informativo*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 170-200, abr. 1971.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 121, p. 12-37, jan./mar. 1971.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação, 1971. 70 p.

\_\_\_\_\_. A educação comum do homem moderno. *Arte e Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 13, mar. 1971.

\_\_\_\_\_. Educação, suas fases e seus problemas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 124, p. 284-286, out./dez. 1971.

\_\_\_\_\_. Educar para o equilíbrio da sociedade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 122, p. 191-196, abr./jun. 1971.

\_\_\_\_\_. Ensino humanístico e ensino científico em nosso tempo. *Temas*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-12, maio 1971.

### 1973

\_\_\_\_\_. Análise de sistemas e educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 129, p. 57-59, jan./mar. 1973.

### 1977

\_\_\_\_\_. *Educação e o mundo moderno*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977. 245 p.

### 1984

\_\_\_\_\_. Educação e cultura na Constituição do Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 65, n. 151, p. 685-696, set./dez. 1984.

\_\_\_\_\_. O manifesto dos pioneiros da educação nova. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 65, n. 150, p. 407-425, maio/ago. 1984.

1987

\_\_\_\_\_. Um presságio de progresso. In: XAVIER, Alberto (Org.). *Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração*. São Paulo: Ed. Pini, 1987. p. 175-177.

1989

\_\_\_\_\_. Educação não é privilégio. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 70, n. 166, p. 435-462, set./dez. 1989.

\_\_\_\_\_. A escola pública, universal e gratuita. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 71, n. 167/169, p. 69-72, jan./abr. 1990.

\_\_\_\_\_. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. 186 p.

1992

\_\_\_\_\_. Educação não é privilégio. *Carta*, Brasília, n. 5, p. 143-165, 1992.

1994

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Edição organizada e comentada por Marisa Cassim. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994. 250 p.

1995

\_\_\_\_\_. Atos constitutivos. *Carta*, Brasília, v. 1, n. 14, p. 237-243, 1995.

1996

\_\_\_\_\_. *Educação é um direito*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996. 221 p.

1997

\_\_\_\_\_. *Educação para a democracia: introdução à administração educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997. 263 p.

1998

\_\_\_\_\_. *Educação e universidade*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. 187 p.

1999

\_\_\_\_\_. *Educação no Brasil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999. 467 p. (Atualidades pedagógicas).

SEM DATA:

\_\_\_\_\_. *Natureza e função da administração escolar*. Salvador: Associação Nacional dos Professores de Administração Escolar, [s.d.]. 16 p.

TEIXEIRA, Anísio; ROCHA E SILVA, Maurício. *Diálogo sobre a lógica do conhecimento*. São Paulo: EDART, [s.d.]. 116 p.

## Produção sobre Anísio Teixeira

- ADÃES, Lucya. Bahia: Terra de educadores. In: ADÃES, Lucya. *Bahia de todos os cantos*. Salvador: Bureau Gráfica, 1999. p. 11-14.
- ALMEIDA, Stela Borges. *Escola Parque: paradigma escolar – 1947/51*. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1988.
- ANÍSIO Teixeira, democrata da educação. In: PRÊMIO grandes educadores brasileiros: monografias premiadas 1984. Brasília: Inep, 1984. p. 135-164.
- ASSMAR, Sylvia Ganem. Governo restaura casa onde nasceu Anísio Teixeira. *Tema Livre*, Salvador, v. 3, n. 15, p. 3, mar. 1998.
- AYRES, Jayme Junqueira. Situação do ensino primário na Bahia. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., Curitiba, 1927. Brasília: Inep, 1997. p. 222-244.
- AZEVEDO, Fernando de et al. *Anísio Teixeira: pensamento e ação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960. 326 p.
- BAHIA. Secretaria da Educação. *Ação popular: qualidade, compromisso de todos*. Salvador, 1998. 5 p.
- BARREIRA, Luiz Carlos. *O dependentismo e o desenvolvimento na reflexão de Anísio Teixeira sobre a educação escolar brasileira*. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BENATHAR, Roberto Levy. Lugar e posição de Anísio Spínola Teixeira na pedagogia brasileira. *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 1662-1665, dez. 1981.
- BOAVENTURA, Edivaldo M. Anísio Teixeira. In: BOAVENTURA, Edivaldo M. *Gente da Bahia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. p. 27-30.
- \_\_\_\_\_. O Anísio Teixeira que eu conheci. *Revista da Faeeba*, Salvador, v. 5, n. 5, p. 5-16, jan./jun. 1996.
- BOMENY, Helena. Novos talentos, vícios antigos: os renovadores e a política educacional. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 24-39, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Um olhar para o mundo: homenagem ao centenário do nascimento de Anísio Teixeira*. [Brasília]: MEC, TV Executiva, 1999. Fita de Vídeo, 116 min. : color.
- BRITTO, Jader de Medeiros. Anísio Teixeira: arquiteto da educação brasileira. Contato: *Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 147-149, abr./jun. 2000.
- BUFFA, Ester. Caracterização do conflito escola particular – escola pública, através da bibliografia no período 1956-1961. In: \_\_\_\_\_. *Ideologias em conflito: escola pública escola privada*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. p. 19-81.
- CARNEIRO, Newton. Comunicação do deputado Newton Carneiro. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, mar. 1958.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. de. Anísio Teixeira: itinerários. Contato: *Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n.7, p. 85-101, abr./jun. 2000.

- \_\_\_\_\_. Anísio Teixeira: itinerários. In: SEMINÁRIO "UM OLHAR SOBRE ANÍSIO". Mesa Redonda Política Educacional, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. O Inep ontem e hoje. In: UM OLHAR para o Mundo: Contemporaneidade de Anísio Teixeira, Rio de Janeiro, 2 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. O liberalismo de Anísio Teixeira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 110, p. 203-211, jul. 2000.
- CUNHA, Luiz Antônio. 1997 repete 1937? Unificação e segmentação no ensino brasileiro. In: SEMINÁRIO "UM OLHAR SOBRE ANÍSIO". Mesa Redonda Política Educacional, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- \_\_\_\_\_. 1997 Repete 1937? Unificação e segmentação no ensino brasileiro. *Contato*, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, v. 2, n. 7, p. 103-116, abr./jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. A educação e a construção de uma sociedade aberta. In: CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 10. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1975. p. 25-63.
- \_\_\_\_\_. O ensino superior na era de Vargas. In: CUNHA, Luiz Antônio. *A universidade temporã: o ensino superior da Colônia à Era Vargas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. p. 204-295.
- DEU na mídia: sobre educação – e Anísio Teixeira. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 155-167, abr./jun. 2000.
- DIAS, Lúcia Iooty de Paiva. *A educação de adultos no contexto da reforma educacional realizada por Anísio Teixeira no Rio de Janeiro – Distrito Federal 1931 – 1935*. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977.
- DÓREA, Célia Rosângela Dantas. Anísio Teixeira: a justiça social na educação. Entrevista com o professor Jader de Medeiros Britto. *Revista da Faeeba*, Salvador, v. 11, n.17, jan./jun. 2002.
- \_\_\_\_\_. Anísio Teixeira e a arquitetura escolar: planejando escolas, construindo sonhos. *Revista da Faeeba*, Salvador, v. 9, n. 13, p. 151-160, jan./jun. 2000.
- EBOLI, Maria Terezinha de Melo. *Uma escola diferente*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. 236 p.
- \_\_\_\_\_. *Uma experiência de educação integral*. Salvador: MEC/Inep/Centro Educacional Carneiro Ribeiro, 1969. 84 p.
- ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. *Educação e ideologia: o caso Anísio Teixeira*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2002. 155 p.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Anísio Teixeira e a UDF: que lições nos oferecem? *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 87-101, jan./jun. 2001.
- \_\_\_\_\_. Anísio, o administrador. In: SEMINÁRIO "UM OLHAR SOBRE ANÍSIO". Mesa Redonda "Gestão da Educação", Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.

- \_\_\_\_\_. *Universidade & poder: análise crítica/fundamentos históricos: 1930-45*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. 205 p.
- FÁVERO, Maria de Lourdes de A.; BRITTO, Jader de Medeiros. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, [Brasília]: INEP, 1999. 496 p.
- FERNANDES, Florestan. Anísio Teixeira e sua geração. *Jornal do Professor de Primeiro Grau*, Brasília, v. 4, n. 16, p. 4-5, 1989.
- FERNANDES TÁVORA. Comunicação do deputado Fernandes Távora. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, jul. 1958.
- FONSECA, Maria Alice [Org.]. *Anais do III Seminário Projeto Educação – Homenagem a Anísio Teixeira – Escola Pública no Brasil: uma visão política*. Rio de Janeiro, forum de Ciência e Cultura da UFRJ, 19 out. 1995. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.
- FONSECA E SILVA. Comunicação do deputado Fonseca e Silva. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, dez. 1956.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, fev. 1957.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, abr. 1957.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, ago. 1957.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, ago. 1958.
- \_\_\_\_\_. Discurso do Deputado Fonseca e Silva. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, nov. 1957.
- FREITAS, Marcos Cezar de. *História, antropologia e a pesquisa educacional: itinerários intelectuais*. São Paulo: Cortez, 2001. 118 p.
- \_\_\_\_\_. História, interpretações e identidade nacional: os "encontros" de Anísio Teixeira. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 63-74, abr./jun. 2000.
- GANDINI, Raquel C. *Tecnocracia, capitalismo e educação em Anísio Teixeira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 224 p.
- GERIBELLO, Wanda Pompeu. *Anísio Teixeira: análise e sistematização de sua obra*. São Paulo: Atlas, 1977. 211 p.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Anísio Teixeira: o nosso pragmatista do século XX fazendo filosofia no começo do século XXI. *Teias: Revista da Faculdade de Educação/Uerj*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 119-123, jan./jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. A atualidade filosófica de Anísio Teixeira. *Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, p. 23-27, abr./jul. 2000.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia da educação e ensino: perspectivas neopragmáticas*. Ijuí: Ed. Unijui, 2000. 79 p.
- GICELLO, Roberto. Anísio Teixeira: um educador e a história. *Jornal do Professor de Primeiro Grau*, Brasília, v. 4, n. 16, p. 8, 1989.
- GÓES, Moacyr de. Do pensamento de Anísio Teixeira à prática de pé no chão também se aprende a ler. In: SEMINÁRIO "UM OLHAR SOBRE ANÍSIO". Mesa Redonda Gestão da Educação, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.

- GOUVEIA NETO, Hermano. *Anísio Teixeira: educador singular*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. 150 p.
- GUIMARÃES, Archimedes Pereira. *Dois sertanejos baianos do século XX*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1982. 91 p.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. *Educação e modernidade: o projeto educacional de Anísio Teixeira*. 152 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.
- JUSTINIANO, Leonides. *Sobre o perfil pedagógico de Anísio Teixeira: ensaio avaliatório de sua contribuição à educação do Brasil*. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1976.
- LEMME, Paschoal. *Memórias*. Brasília: Inep, 1988. 3 v.
- LIMA, Haroldo. *De Caetité a Anísio*. Caetité, 2000. 4 p.
- LIMA, Hermes. *Anísio Teixeira: estadista da educação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 212 p.
- LÔBO, Yolanda Lima. *A construção e definição de políticas de pós-graduação em educação no Brasil: a contribuição de Anísio Teixeira e de Newton Sucupira*. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.
- LOPES, Eraldo. Anísio Teixeira: um acadêmico sem cadeira. *Revista ABEU*, Belford Roxo, RJ, v. 1, n. 2, p. 19-24, jan./jun. 2001.
- LOURENÇO FILHO, M. B. et al. Manifesto de 529 educadores. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 8, p. 143-145, 1958.
- LUSTOSA, Isabel. *A descoberta da América*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995. 28 p.
- \_\_\_\_\_. *As trapaças da sorte: pequeno relato das circunstâncias que resultaram na prisão do prefeito Pedro Ernesto, à luz das experiências de Maquiavel e Tocqueville*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994. 37 p.
- MADUREIRA DE PINHO, Demosthenes. Anísio Teixeira: um homem livre. *Arte & Educação*, Rio de Janeiro, p. 16, 1971.
- MADUREIRA DE PINHO, Péricles. Mestre Anísio: homenagem a Anísio Teixeira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 121, p. 102-126, jan./mar. 1971.
- MARINHO, Josaphat. *Anísio e a educação para democracia*. Palestra proferida na Fundação Anísio Teixeira. Salvador, 21 jul. 1998.
- \_\_\_\_\_. Um formador de consciências livres. Contato: *Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 117-121, abr./jun. 2000.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. In: UM OLHAR para o mundo: contemporaneidade de Anísio Teixeira, Rio de Janeiro, 2 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- MARTINO, Luis Mauro. Escola para todos: centenário de Anísio Teixeira lança as bases para a democratização e o aperfeiçoamento do ensino brasileiro. *Ensino Superior*, São Paulo, v. 3, n. 25, p. 30-32, out. 2000.

- MARTINS, Luciano. A revolução de trinta e seu significado político. In: REVOLUÇÃO de trinta: seminário internacional. Brasília: Editora da UnB, 1983.
- MARTINS, Octavio. Anísio Teixeira: grande expoente da educação brasileira. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 69-80, abr./jun. 1979.
- \_\_\_\_\_. Os exames de admissão na UnB nos primeiros anos de seu funcionamento. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 87-96, jan./mar. 1980.
- MATTA, Raymundo. *Anísio Teixeira e a arte de identificar vocações para a educação*. Salvador: FUNDAT/Instituto de Estudos e Pesquisas em Educação e Mestrado da UFBA, 1994. 22 p.
- MEDEIROS NETO. Discurso do deputado Medeiros Neto, proferido na sessão do dia 21 fev. 1957. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, fev. 1957.
- MENDES, Durmeval Trigueiro. *Anotações sobre o pensamento educacional no Brasil*. Rio de Janeiro, 1986. 7 p.
- MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A Formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-Graduação no Brasil. In: SEMINÁRIO "Um olhar sobre Anísio". Mesa Redonda Política Educacional, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC/, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- \_\_\_\_\_. A formação dos mestres: a contribuição para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. In: UM OLHAR para o mundo: contemporaneidade de Anísio Teixeira. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. p. 1-9.
- \_\_\_\_\_. *Universidade e formação de professores – uma perspectiva integradora: a Universidade de Educação, de Anísio Teixeira*. 352 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.
- MENDONÇA, Ana Waleska; BRANDÃO, Zaia. (Org.). *Porque não lemos Anísio Teixeira? uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravel. 1997. 216 p. (Coleção da Escola do Professor).
- MENEZES NETO, Paulo Elpídio. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. *Educação Brasileira*, Brasília, v. 11, n. 23, p. 117-121, 1989.
- MOREIRA, Carlos Otávio Fiuza. *Anísio Teixeira: ciência, progresso e educação*. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.
- MOTA FILHO, Cândido et al. *In memoriam de Anísio Teixeira*. Rio de Janeiro: FGV, IBGE, 1971. 48 p.
- NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república*. 10. ed. São Paulo: EPU, Edusp, 1974. p. 97-373.
- NASCIMENTO, Angelina Bulcão. O educador Anísio Teixeira. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO, 1., 14-18 nov. 1983, Salvador. [*Anais...*]. Salvador: Cepambra, 1983. p. 13-18.
- NOGUEIRA, Rubem. Depoimento sobre Anísio Teixeira. *Revista da Fundação Pedro Calmon*, Salvador, v. 4, n. 4, p. 55-59, 1999.
- NUNES, Cassiano. Monteiro Lobato e Anísio Teixeira: o sonho da educação no Brasil. *Leopoldianum*, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 101-128, 1986.

- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira: o desejo pela educação. *Movimento: Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense*, Niterói, n. 2, p. 80-93, set. 2000.
- \_\_\_\_\_. *Anísio Teixeira: a poesia da ação*. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2000. 644 p.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 2 v. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.
- \_\_\_\_\_. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000.
- \_\_\_\_\_. Cultura escolar, modernidade pedagógica e política educacional no espaço urbano carioca. In: HERSCHMANN, Micael; KROPE, Simone; NUNES, Clarice. *Missionários do progresso: médicos, engenheiros e educadores no RJ-1870/1937*. 10. ed. Rio de Janeiro: Diadorim, 1996. p.155-224.
- \_\_\_\_\_. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. *Teoria & Educação*, n. 6, p. 151-182, 1992.
- \_\_\_\_\_. Um mestre pela escola pública. *Veredas*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 56, ago. 2000. p. 28-29.
- \_\_\_\_\_. Um olhar sobre Anísio. In: SEMINÁRIO "Um olhar sobre Anísio". Mesa Redonda Política Educacional, Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH /PACC, Fundação Anísio Teixeira, 1999.
- NUNES, João Roberto Oliveira. *Administração Pedro Ernesto e a Questão Educacional (1931-1936)*. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- OLIVEIRA, Hildérico Pinheiro de. Anísio Teixeira cem anos e o direito à educação. *Revista da Bahia*, Salvador, v. 32, n. 31, p. 92-104, jul. 2000.
- OLIVEIRA, Thereza Martins de. *O pensamento de Anísio Teixeira no período entre 1920-1937*. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.
- OLIVEIRA E SILVA, Arlette Pinto. A presença do educador na ABE. *Educação*. Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, p. 12-17, abr./jul. 2000.
- UMA OPINIÃO sobre o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, dez. 1956.
- PAGNI, Pedro Angelo. Educação: ciência ou arte? A atualidade de questão posta por Anísio Teixeira a Fernando de Azevedo. *Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, p. 18-22, abr./jul. 2000.
- \_\_\_\_\_. Educação: ciência ou arte? *Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, abr./jun. 2000. p. 18-22.
- \_\_\_\_\_. A recepção e a atualidade da filosofia da educação produzida por Anísio Teixeira. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 351-369, jul./dez. 2001.
- PAIVA, Vanilda. *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola, 1973.
- PEREIRA, Itan. Grandes Educadores: Anísio Teixeira. *Educação e Cultura*, João Pessoa, v. 4, n. 13, p. 56-57, abr./jun. 1984.

- PEREIRA, Nestor. Comunicação do deputado Nestor Pereira. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, mar. 1958.
- PESQUISA Fapesp. Educador com visão ampla. *Pesquisa Fapesp*, Seção: Memórias. São Paulo, jun. 2000. p. 6.
- PINTO, Diana Couto; LEAL, Maria Cristina; PIMENTEL, Marília Araujo Lima (Org.). *Trajétoérias de liberais e radicais pela educação pública: Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes*. São Paulo: Loyola, 2000. 150 p.
- PORTO JÚNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Anísio Teixeira: vida, obras e movimento. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 10, n. 18, p. 127-143, jul./dez. 2001.
- PRADO, Ricardo. O guerreiro da sala de aula. *Nova Escola*, São Paulo, v. 15, n. 133, p. 30-31, jun./jul. 2000.
- OS PROBLEMAS do Inep no setor de Estudos e Pesquisas: será solução pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 6-60, mar. 1956.
- O QUE disseram dele: depoimentos diversos, coligidos na Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 131-132, abr./jun. 2000.
- REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. *Educação não é privilégio: (Centenário de Anísio Teixeira)*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2000. 240 p.
- RIBEIRO, Darcy. Dr. Anísio. *Carta: falas, reflexões, memórias*, Brasília, n. 14, p. 33-36, 1995.
- \_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 83, p. 161-230, jul./set. 1961.
- RIBEIRO, Maria Luísa Santos. Sexto período: 1920/37: nova crise no modelo agrário-comercial-exportador dependente e início da estruturação do modelo nacional-desenvolvimentista, com base na industrialização. In: \_\_\_\_\_. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- RIBEIRO, Wanderley. Anísio Teixeira educador nacional. *Revista da Bahia*. Salvador, v. 32, n. 31, p. 26-37, jul. 2000.
- RIO DE JANEIRO (RJ). Secretaria Municipal de Educação. *Especial Anísio Teixeira Rio de Janeiro*: MULTI Rio, 1999. Fita de Vídeo, 30 min. : color.
- ROCHA, João Augusto de Lima (Org.). *Anísio em movimento: a vida e as lutas de Anísio Teixeira pela escola pública e pela cultura no Brasil*. Salvador: Fundação Anísio Teixeira, 1992. 296 p.
- ROCHA, João Augusto de Lima. Anísio Teixeira e a ciência no país. *Jornal da Ciência*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 439, p. 12, jul. 2000.
- ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. Paradigmas do moderno em educação: Francisco Campos e Anísio Teixeira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 94, p. 34-42, ago. 1995.
- \_\_\_\_\_. *Tradição e modernidade na educação: o processo constituinte de 1933-34*. In: SIMPÓSIO IESAE/FGV, Rio de Janeiro, nov. 1982. Rio de Janeiro: FGV, 1983. 10 p.
- \_\_\_\_\_. *Tradição e modernidade na educação: o processo constituinte de 1933-34*. In: FÁVERO, Osmar. *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. São Paulo: Autores Associados, 1996. p. 119-138.

- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil 1930/1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SAAVEDRA, Silvia Maria Galliac. *Passos e descompassos de uma instituição de pesquisa educacional no Brasil: a realidade do Inep*. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1988.
- SALGADO, Rosita. Mestre Anísio Teixeira. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO, 1., 14-18 nov. 1983, Salvador, [Anais...]. Salvador: CEPAMBRA, 1983. p. 19-20.
- SALMERON, Roberto A. O batalhador Anísio Teixeira. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação*, Brasília, v. 2, n. 7, p. 75-83, abr./jun. 2000.
- SANTOS, Heloisa Occhiuze dos. Ideário pedagógico municipalista de Anísio Teixeira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 110, p. 105-124, jul. 2000.
- SAVIANI, Demerval. A filosofia da educação e o problema da indução em educação. In: GARCIA, Walter E. *Indução educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1989. p. 15-29.
- SCHAEFFER, Maria Lúcia Garcia Pallares. *Anísio Teixeira: informação e primeiras realizações*. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- SCHERER, Vicente, Arcebispo. Memorial dos bispos gaúchos ao Presidente da República sobre a Escola Pública Única. *Vozes*, Petrópolis, v. 52, p. 362-364, maio 1958.
- SCHNEIDER, Elizer. Progresso e história da educação: uma releitura de Anísio Teixeira e Paul Monroe. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 3-15, jul./set. 1986.
- SILVA, Ernesto. Plano Educacional. In: \_\_\_\_\_. *História de Brasília*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1985. p. 235-252.
- \_\_\_\_\_. Universidade de Brasília. In: \_\_\_\_\_. *História de Brasília*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 1985. p. 253-255.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; MENEZES, Maria Cristina (Org.). *Anísio Teixeira, 1900-2000: provocações em educação*. Campinas: Autores Associados, 2000. 187 p. (Coleção memória da educação).
- SOUZA, Alírio Fernando Barbosa de. Anísio Teixeira e as dificuldades de renovação da educação superior no Brasil. *Revista da Bahia*, Salvador, v. 32, n. 31, p. 54-69, jul. 2000.
- SQUINSANI, Rosimar Siqueira. Anísio Teixeira: traços biográficos e uma entrevista com Isolda Holmer Paes. *Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, RS, v. 7, n. 2, p. 87-99, dez. 2000.
- TAVARES, Luiz Henrique Dias. Evolução educacional baiana sùmula até 1930. *Arquivos da Universidade da Bahia*, Salvador, v. 6, p. 197-208, 1961.
- TEIXEIRA, José Antonio. Anísio Teixeira: 100 anos de pensamento vivo. *Educação*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 101, p. 5-11, abr./jul. 2000.
- \_\_\_\_\_. *O educador Anísio Teixeira: de John Dewey a Darcy Ribeiro*. In: CONGRESSO LATINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 1., 10-12 jul. 2000, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: ABE, 2000. p. 265-285.

- TEDESCHI FILHO, Armando. *Descentralização da educação no Brasil: uma abordagem histórica, com enfoque em Anísio Teixeira*. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2002.
- TEIXEIRA, Mirene. *O significado pedagógico da obra de Anísio Teixeira*. São Paulo: Loyola, 1985. 171 p.
- TEVES, Nilda. A atualidade do pensamento de Anísio Teixeira. In: CONGRESSO LATINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 1., 10-12 jul. 2000, Rio de Janeiro. [Anais...]. Rio de Janeiro: ABE, 2000. p. 9-24.
- TOMAZETTI, Elisete M. Anísio Teixeira: alguns apontamentos em comemoração ao centenário de seu nascimento. *Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria, RS*, v. 25, n. 2, p. 7-20, 2000.
- TURIBA, Luis. O homem que sonhou a UnB. *UnB revista*. Brasília, jul. 2000.
- TV ESCOLA. Um mestre do progresso. *TV Escola*. Seção: Histórias da Educação. Brasília, n. 19, p. 38-39, maio/jun. 2000.
- VENÂNCIO FILHO, Alberto. *O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova: 1932*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1989. 56 p.
- VERA E SILVA, Adriana. Anísio Teixeira: ele rimou ensino com democracia. *Nova Escola*, São Paulo, v. 13, n. 114, p. 38-40, ago. 1998.
- VIANA FILHO, Luís. *Anísio Teixeira: a polêmica da educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 210 p.
- VIANNA, Aurélio; FRAIZ, Priscila (Org.). *Conversa entre amigos: correspondência escolhida entre Anísio Teixeira e Monteiro Lobato*. Rio de Janeiro: FGV, CPDOC, 1986. 117 p.
- VIANNA, Luiz. Comunicação do deputado Luiz Vianna. *Diário do Congresso Nacional*, Rio de Janeiro, 29 nov. 1956.
- VICENZI, Leticia Josephina Braga de. A Fundação da Universidade do Distrito Federal e seu significado para a educação no Brasil. *Forum Educacional*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, jul./set. 1986.
- VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Bragança Paulista: Ed. Universidade São Francisco, 2000. 215 p.
- VIVEIROS DE CASTRO, Léa Maria Sussekind. *Uma escola de professores: formação de docentes na reforma Anísio Teixeira: 1931-1935*. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1986.
- XAVIER, Chica. Chica Xavier. In: ALMADA, Sandra. *Damas negras: sucesso, lutas e discriminação: Chica Xavier, Léa Garcia, Ruth de Souza, Zezé Motta*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. p. 21-71.
- XAVIER, Libânia Nacif. *O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no Projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais – CBPE/Inep/MEC (1950-1960)*. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- \_\_\_\_\_. *O Brasil como laboratório: educação e ciências sociais no projeto dos centros brasileiros de pesquisas educacionais CBPE/Inep/MEC (1950-1960)*. Bragança Paulista: CDAPH, 1999. 281 p.

---

\_\_\_\_\_. *Para além do campo educacional: um estudo sobre o manifesto dos pioneiros da educação nova*. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

---

## Abstract

*In the occasion of the release of the no. 200-202 of the Brazilian Magazine of Pedagogic Studies (REBP), the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep) recollects the path of life of Anísio Teixeira in a short biography of the educator accompanied of depositions taken from him and about him, and of some facts that deserve to be recollected. The presented biobibliography is structured according to the norms of bibliographical references of the Brazilian Association of Technical Norms (NBR – 6023) and is divided in two parts: texts produced by Anísio Teixeira, ordered chronologically from 1924 to 1999; and texts produced about Anísio Teixeira, ordered alphabetically by author. Therefore, it was used, as sources, the Anísio Teixeira Virtual Library (<http://www.prossiga/anisioiteixeira/>) and the collection of the Center of Information and Library in Education (Cibec), of Inep (<http://www.inep.gov.br/cibec>).*

*Keywords: Anísio Teixeira; intelectual production; biography.*

---